

# Um bom gestor muda a escola

**P**or que escolas e universidades com recursos semelhantes são, com frequência, tão diferentes? O que é essencial para haver uma instituição de ensino diferenciada? Uma boa escola ou universidade começa com um gestor competente. Muitos excelentes professores são maus gestores e administradores. O bom profissional de gestão é fundamental para dinamizar o ambiente escolar, liderar mudanças, motivar professores, alunos e comunidade. No meio de tantas escolas públicas com problemas, visitei, várias vezes, uma instituição municipal da periferia de São Paulo. Era simples, com um clima cordial entre professores e funcionários. Qual o segredo? O diretor. Um homem dinâmico e acolhedor. Não tem grandes recursos, tem pessoas motivadas, unidas pela amizade do gestor.

O exemplo de Gary Wilson, que recuperou sete escolas públicas carentes, com alta rotatividade de professores e estudantes, é importante para enxergar os caminhos da nova gestão escolar. Ele motiva professores, funcionários e alunos, valorizando-os, ouvindo-os. Depois, traça um plano de ação, focando o que é prioritário. Envolve as lideranças do bairro, os meios de comunicação locais e o trabalho voluntário da comunidade na tutoria dos alunos com mais dificuldades. Se escolas condenadas se recuperaram, qualquer uma pode ser atuante, inovadora. Poucos educadores e gestores são inovadores, gostam de aprender e conseguem pôr em prática o que aprendem. Muitos preferem repetir modelos, seguir padrões; demoram para avançar. Sem mais pessoas autônomas e proativas, é muito difícil ter uma escola diferente, mais próxima dos estudantes, que já nasceram com a internet e o celular. Uma boa instituição de ensino precisa de gestores e professores mediadores de processos de aprendizagem criativos, experimentadores, presenciais-virtuais. De professores menos “falantes” e mais orientadores; de menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, desafios. Tecnologias avançadas não salvam maus profissionais.

Uma boa escola fomenta redes vivas e afetivas - também digitais - de aprendizagem significativa de professores e alunos, em que os mais experientes ajudam os que têm mais dificuldades, e cada um avança no seu ritmo. Uma boa escola conta com apoio de boas bases de dados multimídias, de multitextos de impacto, com acesso a muitas formas de pesquisa, de comunicação fácil, de desenvolvimento de projetos. Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Numa sociedade complexa, quanto mais avançadas as tecnologias, mais precisamos, na educação, de gestores e educadores humanos, evoluídos, competentes e éticos. ■



**José Manuel Moran**  
Especialista em inovações  
na educação  
[moran10.blogspot.com](http://moran10.blogspot.com)